



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

KALINE SANTOS DO NASCIMENTO

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS UTILIZADAS PELOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PELO HPV

Goiânia, 2024

KALINE SANTOS DO NASCIMENTO

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DAS ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS
UTILIZADAS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO
DE INFECÇÃO PELO HPV**

Projeto elaborado para fins de avaliação parcial na disciplina de Projeto de Pesquisa do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Orientadora: Dra. Livia Machado Mendonça.
Área de concentração: Enfermagem.
Linha de pesquisa: Promoção da Saúde.

Goiânia, 2024

AGRADECIMENTOS

À Deus, por sempre estar comigo e nunca me deixar desistir dos meus sonhos. Sem ele eu não teria capacidade para desenvolver este trabalho.

Ao meu esposo, Sidney Roque Profeta. Sou grata pelo apoio e por ser meu porto seguro nos momentos de tempestade.

Aos meus amigos, em especial, Dyego Lopes Veiga, por ter feito minha matrícula no curso e me apoiar em todos os momentos.

À minha professora orientadora Dr. Livia Machado Mendonça. Sem ela não seria possível a finalização deste trabalho. Agradeço toda paciência e dedicação, mesmo com seus dias corridos e sua rotina pesada. Obrigada por tanto, como pessoa e profissional. A sua experiência e conhecimento agregaram muito à minha formação, não só acadêmica, mas como futura profissional. Tenho admiração e orgulho de tê-la como minha orientadora

Aos professores do curso de Enfermagem, agradeço por todo o aprendizado adquirido ao longo dos cinco anos de graduação. Vocês sempre demonstraram excelência e competência no ensino, contribuindo de forma determinante para a minha formação.

À banca examinadora deste trabalho de conclusão de curso, composta pela Dra. Sergiane Bisinoto Alves e pela Dra. Laidilce Teles Zatta dos Santos, manifesto meu reconhecimento. Vocês foram parte fundamental das minhas conquistas e do meu desenvolvimento acadêmico.

Expresso minha profunda gratidão a todos que, de alguma forma, me acompanharam para a minha formação acadêmica.

Agradeço imensamente a cada um. Que a minha gratidão seja eterna e que Deus abençoe a todos.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDENF- Banco de Dados da Educação na Enfermagem

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

CCU – Câncer de Colo Uterino

Decs – Descritores em Ciências da Saúde

DNA- Ácido Desoxirribonucleico

FTT – Families Talking Together

HPV – papiloma Virus Humano

INCA – Instituto Nacional de câncer

IST – Infecção Sexualmente transmissível

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

NHS – National Health Service

NIC – Neoplasia Intraepitelial Cervical

NIC- Neoplasia Intraepitelial Cervical

PubMed - Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos

SUS – Sistema Único de Saúde

UBS – Unidade Básica de Saúde

RESUMO

NASCIMENTO, K. A, S. Estratégias Educativas Utilizadas pelos Profissionais de Enfermagem para a Prevenção de Infecção pelo HPV. 2024. 50f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia Goiás, 2024.

INTRODUÇÃO: a prevenção do Papilomavírus Humano (HPV) é um desafio significativo, com importantes implicações para a saúde pública, especialmente no que diz respeito ao câncer cervical. **OBJETIVO:** revisar e sintetizar as estratégias de educação em saúde utilizadas pelos profissionais de Enfermagem para informar a população sobre as medidas de prevenção do HPV. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, realizada para responder à questão de pesquisa: quais são as estratégias de educação em saúde utilizadas pelos profissionais de Enfermagem para a prevenção de infecção pelo papiloma vírus humano? Foram incluídos na pesquisa artigos publicados no período de 2014 a 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os descritores utilizados para a busca foram Papilomavírus Humano HPV, Educação em Saúde, Infecção por Papilomavírus Humano. Para a busca foram utilizadas as bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), BDNF (Banco de Dados da Educação na Enfermagem), IBECs (*Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud*) e PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos). **RESULTADOS:** indicam que a formação contínua dos profissionais de saúde, a comunicação eficaz e a integração de programas educativos nas escolas são fundamentais para aumentar a adesão à vacinação contra o HPV e à realização de exames preventivos, como o Papanicolau. Além disso, acordou-se que fatores socioculturais, resistência à vacinação e desinformação ainda são barreiras a serem superadas. **DISCUSSÃO:** foi ressaltado o papel crucial dos enfermeiros na atenção primária e observado que a educação em saúde é frequentemente negligenciada em favor do tratamento das doenças. Isso evidencia um foco inadequado no "curar" e no "cuidar", enquanto a promoção da saúde e a prevenção ficam em segundo plano. **CONCLUSÃO:** a educação em saúde desempenha um papel crucial na mudança de comportamentos e na promoção de uma maior acessibilidade das medidas preventivas.

Palavras-chave: Papilomavírus Humano HPV. Educação em Saúde. Infecção por Papilomavírus Humano.

ABSTRACT

NASCIMENTO, K. A., & Estratégias Educativas Utilizadas Pelos Profissionais de Enfermagem para a Prevenção de Infecção pelo HPV. 2024. Final Paper (Nursing Course) – the School of Social and Health Sciences of the Pontifical Catholic University of Goiás, Goiânia, Goiás, 2024.

INTRODUCTION: The prevention of Human Papillomavirus (HPV) is a significant challenge, with important implications for public health, especially concerning cervical cancer. **OBJECTIVE:** To review and synthesize the health education strategies used by nursing professionals to inform the population about HPV prevention measures. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review conducted to answer the research question: what are the health education strategies employed by nursing professionals for the prevention of human papillomavirus infection? Articles published between 2014 and 2024 in Portuguese, English, and Spanish were included in the research. The descriptors used for the search were Human Papillomavirus HPV, Health Education, and Human Papillomavirus Infection. The following databases were utilized for the search: LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Virtual Health Library), BDNF (Database of Nursing Education), IBECS (Spanish Bibliographic Index in Health Sciences), and PubMed (U.S. National Library of Medicine). **RESULTS:** The findings indicate that continuous training of health professionals, effective communication, and the integration of educational programs in schools are fundamental to increasing adherence to HPV vaccination and preventive examinations, such as the Pap smear. Furthermore, it was agreed that sociocultural factors, vaccine resistance, and misinformation remain barriers to be overcome. **DISCUSSION:** The crucial role of nurses in primary care was emphasized, highlighting that health education is often neglected in favor of disease treatment. This underscores an inadequate focus on "curing" and "caring," while health promotion and prevention are relegated to a secondary position. **CONCLUSION:** Health education plays a crucial role in changing behaviors and promoting greater accessibility to preventive measures.

Keywords: Human Papillomavirus HPV. Health Education. Human Papillomavirus Infection.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	OBJETIVOS	10
3	REVISÃO DE LITERATURA	11
3.1	Abordagem Conceitual e Epidemiologia da Infecção pelo HPV	11
3.2	Transmissão e Etapas da Infecção pelo HPV	12
3.3	Prevenção da Ocorrência do HPV	13
3.4	O Papel da Enfermagem na Prevenção da Infecção pelo HPV e Câncer de Colo de Útero	14
4	MATERIAIS E MÉTODOS	17
4.1	Tipo de Estudo	17
4.2	1ª etapa: Identificação do problema	17
4.3	2ª etapa: Busca na literatura	17
4.4	3ª Etapa- Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos (avaliação dos dados)	19
4.5	4ª Etapa Seleção e avaliação inicial dos estudos (análise e interpretação dos dados)	19
4.6	5ª Etapa (divulgação dos dados)	20
4.7	Procedimentos ético-legais	20
5	RESULTADOS	21
6	DISCUSSÃO	40
7	CONCLUSÃO	42
	REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

O Câncer de Colo Uterino (CCU), também conhecido como câncer cervical, é uma doença potencialmente evitável, considerada um problema de saúde pública global (INCA, 2022). Trata-se da quarta neoplasia que mais mata mulheres no mundo (OPAS, 2022). Tem maior prevalência nos países menos desenvolvidos. No Brasil são estimadas taxas de 15,38 casos em cada 100 mil mulheres, sendo que as mais acometidas estão na faixa dos 40 anos de idade (INCA, 2022).

Segundo Fraga *et al.* (2023) existem diversos fatores de risco para o desenvolvimento do CCU, tais como o tabagismo, iniciação sexual precoce, múltiplos parceiros sexuais, uso de drogas imunossupressoras, destacando-se como condição imprescindível a presença dos subtipos oncogênicos do papilomavirus humano HPV.

Estima-se que pessoas sexualmente ativas se infectarão pelo menos uma vez na vida pelo HPV, mas apenas uma pequena parcela desenvolverá as verrugas e, na maioria dos casos, essas lesões somem de forma espontânea por ação do próprio sistema imune. A Infecção pelo HPV é considerada sexualmente transmissível. O quadro clínico do paciente cursa com lesões no tecido epitelial, principalmente nas regiões anogenital e laringe (Carvalho *et al.*, 2021).

Apesar da alta incidência, o CCU possui medidas altamente eficazes de prevenção, tratamento e cura nos casos de baixa e média gravidade (Silva *et al.*, 2018).

As medidas de prevenção da infecção pelo vírus HPV são através do uso de preservativo e principalmente a vacina. Utilizam-se o preservativo masculino e/ou feminino, cartilhas e palestras para fornecer informação à população como prevenção primária, rotina de exames preventivos, não entrar em contato direto com verrugas vaginais e a vacina. Esta tem como público-alvo meninas de 9 a 14 anos, o que tem gerado entendimentos errôneos por causa do desconhecimento e falta de informação clara, contínua e consistente, prejudicando as ações de saúde pública (Silva *et al.*, 2018).

Nesse contexto, merece atenção a preocupação com a população juvenil, cuja vida sexual tem se alterado ao longo dos tempos, passando de um padrão tradicional (que privilegiava a sexualidade apenas como uma maneira de reprodução), para uma

sexualidade liberal e que começa cada vez mais precoce, aumentando, assim, a ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis (IST) (Costa; Goldenberg, 2014).

Para a efetivação das medidas de prevenção de infecção pelo HPV é imprescindível a educação em saúde da comunidade (Silva *et al.*, 2018). A educação em saúde é constituída por um elo de saberes e práticas voltadas para a prevenção de doenças e promoção de saúde propiciado pelos profissionais de saúde, atingindo a vida diária das pessoas e da comunidade (Vasconcelos *et al.*, 2018).

A educação em saúde tornou-se uma ferramenta muito utilizada para a promoção de bem-estar por meio da junção dos fatores educação, ambiente e condições de vida. Educar para a Saúde caracteriza-se como um processo de troca de saberes entre os sujeitos (alunos, professores, profissionais da saúde etc.), que considera os conhecimentos prévios como percussores para a elaboração de novos conhecimentos (Vasconcelos *et al.*, 2018).

Rocha *et al.*, (2016) afirmam que a educação em saúde apresenta um caráter transformador da realidade e de inclusão social, utilizando recursos da própria comunidade, o que a faz uma prática social que desperta a consciência crítica das pessoas a respeito dos seus problemas de saúde, a partir da sua realidade, estimulando a busca de soluções e ações individuais e coletivas.

Mesmo que a procura de conhecimento sobre o assunto tenha aumentado nos últimos anos entre as mulheres brasileiras, constata-se que ainda há dúvidas acerca do assunto e principalmente das prevenções. Isso traz o questionamento acerca do conhecimento nessa área das mulheres profissionais da área da saúde (Okamoto *et al.*, 2016).

Os profissionais de saúde desempenham função primordial na prevenção e no controle do câncer do colo do útero mediante o aumento da oferta do uso dos serviços oferecidos na atenção básica, como exame colpocitológico e vacinação, bem como a partir das informações transmitidas pela educação em saúde e Programa Saúde nas Escolas. Cabe ao enfermeiro indicar e fornecer as orientações necessárias ao conhecimento, prevenção e controle dos efeitos adversos que possam surgir durante a consulta de Enfermagem (Pagano; Rifel, 2014).

É necessário que os profissionais de saúde possuam um conhecimento abrangente sobre o câncer de colo do útero, visto que são responsáveis por transmitir informações fundamentais à população. Esse conhecimento é crucial para a promoção do diagnóstico precoce da infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV),

além de permitir a implementação de estratégias eficazes de promoção da saúde e controle da transmissão viral. A formação contínua desses profissionais é essencial para que possam fornecer orientações precisas e direcionadas à detecção precoce e à redução da incidência do câncer cervical (Pereira *et al.*, 2016).

Portanto, para reduzir a incidência de infecção por HPV é de suma importância que o enfermeiro, como agente de comunicação e educação em saúde, adquira um conhecimento abrangente sobre a patologia e suas possíveis complicações biopsicossociais. Esse conhecimento é fundamental para fornecer informações precisas e relevantes à população, especialmente sobre a importância dos exames preventivos. Ao dominar esses aspectos o enfermeiro pode desempenhar um papel vital na promoção da saúde, melhorando a relação com os pacientes e incentivando práticas que contribuem para a prevenção e controle do HPV (Oliveira, 2014).

Diante da relevância da prevenção do câncer de colo do útero, a atuação do enfermeiro torna-se essencial, especialmente na implementação de medidas preventivas, como a vacinação e a educação em saúde externa para a sexualidade e práticas sexuais seguras, com foco em adolescentes (Soares, 2015).

A abordagem educativa promovida por esses profissionais não apenas incentiva a corresponsabilidade dos jovens no relacionamento com sua saúde, mas também possui o potencial de mudança de comportamento e hábitos na população. Ao promover a conscientização sobre a prevenção do HPV, o enfermeiro desempenha um papel estratégico na redução da infecção e na promoção de uma saúde sexual mais segura e informada (Soares, 2015).

Nesse contexto, torna-se necessário identificar, por meio da literatura, as principais estratégias de educação em saúde utilizadas pelos profissionais de Enfermagem para informar a população sobre as medidas de prevenção do HPV a fim de aprimorar as práticas educativas e contribuir para a redução da infecção pelo vírus.

2 OBJETIVOS

Analisar a produção científica acerca das estratégias de educação em saúde utilizadas pelos profissionais de Enfermagem para informar a população sobre as medidas de prevenção do HPV.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Abordagem Conceitual e Epidemiologia da Infecção pelo HPV

O Papilomavírus Humano (HPV) é um vírus de DNA de cadeia dupla, não encapsulado, que pertence à família *Papillomaviridae*. Com mais de 200 tipos identificados, o HPV é conhecido por sua ampla diversidade genética, que inclui tanto os tipos de baixo risco quanto de alto risco para o desenvolvimento de câncer (OPAS, 2022).

Os tipos de baixo risco, como HPV 6 e 11, estão frequentemente associados a verrugas genitais e outras lesões benignas. Já os tipos de alto risco, como HPV 16 e 18, são frequentemente implicados na carcinogênese, incluindo câncer cervical, anal, orofaríngeo e outros tipos de câncer. A variabilidade entre os tipos de HPV e seu potencial oncogênico fazem do vírus um importante foco de estudo para estratégias de prevenção e controle de doenças associadas (OPAS, 2022).

Estima-se que aproximadamente 700 mil pessoas, incluindo homens e mulheres, desenvolvem a infecção genital pelo HPV a cada ano. Para cada triênio são estimados 17.010 casos novos, com uma taxa de 15,38 casos para cada 100 mil mulheres (INCA, 2022).

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), 80% das mulheres sexualmente ativas serão infectadas por um ou mais tipos de HPV em algum momento de suas vidas. Essa percentagem pode ser ainda maior em homens. Estima-se que entre 25% e 50% da população feminina e 50% da população masculina mundial esteja infectada pelo HPV. No Brasil a incidência de infecção pelo HPV na genital atinge 54,4% das mulheres e 41,6% dos homens (INCA, 2022).

Lima, Lopes e Batista (2020) afirmam que o órgão genital do homem permite maior desenvolvimento e multiplicação do HPV. Sendo assim, o homem é o principal elo na cadeia epidemiológica, atuando como portador e vetor do vírus (Lima; Lopes; Batista, 2020).

Na maioria dos casos em que os homens foram expostos ou infectados, eles desconhecem que são portadores do vírus, especialmente quando não possuem verrugas ou qualquer outro tipo de sinais e sintomas da doença. Entretanto, mesmo sem manifestações visíveis, eles possuem o potencial de transmitir a doença aos seus

parceiros sexuais. Porém, a evolução, a manifestação e o tratamento da doença são diferentes no homem. Isso se deve, principalmente, às diferenças anatômicas e hormonais diferentes entre os sexos (Lima; Lopes; Batista, 2020).

O câncer de colo do útero, também conhecido como câncer cervical, é hoje considerado um problema de saúde pública, sendo apontado como a quarta neoplasia maligna mais frequente entre a população feminina no mundo, estando com percentual de 3,2% entre todos os tumores malignos e sendo a principal causa de mortalidade por câncer entre mulheres, principalmente aquelas que vivem em países em desenvolvimento (Calumby *et al.*, 2020).

Segundo Ferreira *et al.*, 2022 o câncer de colo do útero é apontado como o quarto tipo de câncer mais frequente no mundo, e no Brasil é a terceira neoplasia que mais causa mortes entre as mulheres.

3.2 Transmissão e Etapas da Infecção pelo HPV

A infecção pelo vírus HPV é transmitida via vertical, autoinoculação ou por meio de objetos contaminados. Ocorre principalmente por contato sexual sem proteção de preservativos, onde o vírus penetra na camada profunda do tecido epitelial, e infecta o epitélio escamoso do útero, da vulva, do pênis e da região perianal e induz aparecimento de verrugas genitais e lesões intraepiteliais escamosas e causa o câncer. A infecção também pode se dar pelo contato direto ou indireto com as lesões em outras partes do corpo de pessoas já infectadas. Após a inoculação, o período de incubação varia de três semanas a oito meses. Observa-se regressão espontânea na maioria dos casos (Abreu *et al.*, 2018).

Essas lesões são classificadas em dois grupos principais com base na extensão da alteração. As lesões de baixo grau, representadas pela NIC I, afetam o terço inferior do epitélio estratificado, que é a camada mais superficial do tecido. Já as lesões de alto grau incluem a NIC II e a NIC III, nas quais as alterações celulares envolvem dois terços do epitélio estratificado e a totalidade do epitélio, respectivamente, afetando camadas mais profundas, inclusive a camada basal. Essas classificações são fundamentais para determinar a abordagem clínica e o monitoramento necessário para evitar a progressão para câncer cervical invasivo (Silva Neto, 2020).

À medida que a infecção evolui, pode progredir para uma fase clínica, onde surgem sintomas como sangramento após a atividade sexual e sangramento pós-menopausa, além de um aumento do corrimento vaginal com mau cheiro. Em estágios mais avançados, a condição pode se agravar, levando a sintomas graves como dores na região pélvica, perda de peso inexplicada, fadiga, desconforto vaginal e odor vaginal intenso. Esses sinais indicam que a infecção pode ter evoluído para neoplasias intraepiteliais cervicais mais avançadas ou câncer cervical, exigindo tratamento médico mais agressivo e especializado (OPAS, 2020; Soares; Teles, 2024).

O câncer de colo do útero pode ser 100% curável, se seu diagnóstico for realizado ainda em seu estágio inicial ou fase pré-clínica, onde não se apresentam sintomas e antes do aparecimento das lesões precursoras. A detecção precoce de infecção pelo HPV é realizada por meio do exame de Papanicolau e colpocitologia oncótica (Pereira; Farias, 2021).

3.3 Prevenção da Ocorrência do HPV

A prevenção da contaminação do HPV deve ser feita por meio do uso de preservativos durante o contato sexual e vacinação. Desde 2014, a vacina contra o HPV é fornecida pelo SUS nas Unidades de Atenção Primária à Saúde, tendo como principal objetivo vacinar meninas e meninos entre 9 e 14 anos, antes do seu primeiro ato sexual (OPAS, 2020). Os serviços de saúde, como forma de ampliar o acesso à vacinação, realiza campanhas em escolas das redes pública e privada (Abreu *et al.*, 2018).

Em 2024, o Ministério da Saúde alterou o esquema vacinal da vacina contra o HPV. Antes, era recomendado duas doses da vacina, com intervalo de seis meses entre as doses. Em 2024, a vacina passou a ser aplicada em dose única no SUS para as crianças e adolescentes de 9 a 14 anos. Entretanto, pacientes imunossuprimidos e vítimas de violência sexual, que também podem receber a vacina na rede pública, continuarão com o esquema anterior (três doses) (Brasil, 2024).

A vacina também é disponibilizada para homens e mulheres imunossuprimidos de 9 a 45 anos de idade, que vivem com HIV/Aids, transplantados de órgãos sólidos ou medula óssea e pacientes oncológicos (Brasil, 2019).

No Brasil, atualmente estão disponíveis para comercialização dois tipos de vacinas contra o HPV: a vacina bivalente, que oferece proteção contra os tipos 16 e

18 do HPV; e a vacina quadrivalente, que abrange os tipos 6, 11, 16 e 18. Ambas as vacinas são eficazes na prevenção de câncer cervical e outras lesões associadas ao HPV (INCA, 2019).

A duração da imunidade proporcionada pela vacina contra o HPV ainda é considerada indeterminada, o que significa que, embora a proteção oferecida seja de longo prazo, a necessidade de reforços e a duração exata da proteção contínua estão sendo monitoradas e avaliadas em estudos em andamento (INCA, 2019).

A vacina é destinada de forma exclusiva para aquelas pessoas que não tiveram contato com o vírus do HPV, pois não tem efeito demonstrado na infecção pré-existente. Sendo assim, essa vacina é destinada para a prevenção primária e não para uso terapêutico. Mesmo com a vacinação, é indispensável o uso de preservativo durante o ato sexual, pois a vacina do HPV não confere proteção para todos os subtipos de HPV e para outros tipos de doenças sexualmente transmissíveis (Brasil, 2016).

O Instituto Nacional de Câncer, vinculado ao Ministério da Saúde, destaca que, além da vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV), diversas outras medidas podem contribuir significativamente para a prevenção do câncer de colo do útero. Entre essas estratégias estão a promoção da saúde e a realização de ações educativas para aumentar a conscientização sobre a doença (BRASIL, 2014).

3.4 O Papel da Enfermagem na Prevenção da Infecção pelo HPV e Câncer de Colo de Útero

A consulta de Enfermagem desempenha um papel crucial. Ela oferece um momento em que as pacientes podem se sentir mais valorizadas e acolhidas, estabelecendo uma relação mais próxima e personalizada com o profissional de saúde. Ao criar um ambiente de informalidade e flexibilidade, a consulta vai além de um simples procedimento técnico, transformando-se em um rico relacionamento interpessoal (Silva *et al.*, 2018).

Esse vínculo estreito facilita a comunicação aberta sobre o exame e outras questões relacionadas à saúde, permitindo um acompanhamento mais atento e eficaz das necessidades da paciente. Dessa forma, a combinação de um exame eficaz com uma abordagem humanizada na consulta de Enfermagem potencializa a detecção precoce e o manejo adequado do câncer do colo do útero (Osis; Duarte; Sousa, 2014).

Na Unidade Básica de Saúde (UBS), o enfermeiro desempenha um papel crucial na prevenção do câncer de colo do útero, contribuindo para a redução da incidência e mortalidade da doença através de diversas ações integradas. Entre suas responsabilidades destacam-se a realização de ações educativas para conscientizar a população sobre a importância da prevenção e dos exames de rastreamento. Além disso, o enfermeiro realiza consultas de Enfermagem para identificar e abordar necessidades específicas das pacientes. A busca ativa das mulheres para garantir que todas sejam alcançadas e convidadas a participar dos programas de rastreamento é uma parte essencial de sua função (Soares; Teles, 2024).

O profissional de Enfermagem também é responsável pela coleta do exame citopatológico, um passo fundamental para a detecção precoce de alterações celulares. Ele supervisiona o controle da qualidade dos exames para assegurar a precisão dos resultados e comunica esses resultados às pacientes de forma clara e sensível. Quando são identificadas alterações, o enfermeiro realiza o encaminhamento adequado das mulheres para exames complementares ou tratamentos especializados, garantindo que recebam o cuidado necessário em tempo hábil. Esse conjunto de atividades permite ao enfermeiro atuar de maneira abrangente na prevenção do câncer cervical, promovendo um atendimento integral e eficaz na UBS (Soares; Teles, 2024).

O principal papel da Enfermagem é a prevenção, tarefa fundamental para diminuir taxas de infecções pelo HPV, conscientizando a população sobre o sexo seguro, uso do preservativo e promovendo ações para mudanças de comportamento sexual entre adolescentes e jovens e captação precoce dos casos suspeitos de HPV. A Enfermagem deve incentivar as mulheres a realizarem o exame preventivo, pois o medo, desconforto e vergonha associados a falta de informação são os principais motivos da não adesão ao exame (Soares; Teles, 2024).

De acordo com Silva *et al.* (2018), o desconhecimento sobre o HPV pode gerar insegurança e afetar negativamente a implementação de medidas de prevenção. A forma como as informações são transmitidas à população, especialmente pelos profissionais de saúde, desempenha um papel crucial nesse contexto. Quando os enfermeiros não possuem um conhecimento aprofundado sobre o HPV e suas estratégias de prevenção, isso pode comprometer a eficácia das orientações oferecidas e reduzir a confiança das pacientes nas medidas preventivas.

A falta de clareza e precisão na comunicação pode levar a mal-entendidos, baixa adesão às práticas recomendadas e, conseqüentemente, limitar o impacto das iniciativas de saúde pública voltadas à prevenção do HPV. Portanto, a atualização contínua e a formação adequada dos profissionais de Enfermagem são essenciais para garantir que as informações sobre o HPV sejam repassadas de forma eficaz e que as estratégias de prevenção sejam implementadas com sucesso (Parnabianco, 2016).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que foi realizado seguindo as cinco etapas de acordo com a metodologia proposta por Whitemore e Knafl (2005): definir o problema, pesquisar na literatura, coletar e organizar os dados, avaliar os dados coletados e analisá-los.

4.2 1ª etapa: Identificação do problema:

Segundo Whitemore e Knafl (2005), trata-se do processo de elaboração da revisão integrativa e que se inicia com a definição de um problema e a formulação de uma hipótese ou questão de pesquisa.

A estratégia PICO é útil para criar perguntas de pesquisa em diferentes áreas, como clínica, gestão de recursos humanos e avaliação de sintomas. Uma boa pergunta de pesquisa leva a informações precisas para solucionar questões clínicas (Santos; Pimenta; Nobre, 2007).

Assim sendo, para elaboração da questão norteadora deste estudo foi utilizado a estratégia PICO onde:

P: Profissionais de enfermagem;

I: Estratégias de educação em saúde;

CO: prevenção de infecção pelo papiloma vírus humano.

Desse modo, a pergunta norteadora deste estudo foi: quais são as estratégias de educação em saúde utilizadas pelos profissionais de Enfermagem para a prevenção de infecção pelo papiloma vírus humano?

4.3 2ª etapa: Busca na literatura (coleta de dados):

Nesta etapa, Whitemore e Knafl (2005) definem que processo de pesquisa bibliográfica de uma revisão integrativa deve ser claramente documentado na seção de método, incluindo os termos de pesquisa, os bancos de dados utilizados, as estratégias de busca adicionais e os critérios de inclusão ou exclusão para determinação dos estudos primários relevantes à investigação.

O objetivo da estratégia de busca foi analisar os estudos publicados acerca da temática. As buscas dos estudos relevantes foram realizadas nas seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Banco de Dados da Educação na Enfermagem), via BVS (Biblioteca Virtual da Saúde SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*)), IBECS (*Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud*) e PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos).

Foram incluídos artigos que abordam as estratégias educativas utilizadas pelos profissionais de Enfermagem para a prevenção de infecção pelo papiloma vírus humano (textos completos disponíveis no idioma português, inglês e espanhol, publicados no período de 2014 a 2024).

Foram excluídos documentos oficiais, capítulos de livros, dissertações, notícias, editoriais, textos não científicos, recursos educacionais abertos, congresso e conferências e estudos que abordem a temática relacionada a outras doenças.

A estratégia de busca utilizada nas Ciências da Saúde consistirá em padronizar os Descritores em Ciências da Saúde (Decs), que são descritores controlados, além de incluir também outros descritores não controlados, conhecidos como sinônimos ou palavras-chave, provenientes de outras bases de dados e citados em artigos relacionados. Dessa forma, a estratégia de busca foi ampliada para garantir resultados mais abrangentes. A relação dos descritores controlados e não controlados estão descritos no Quadro 01.

Quadro 1 – Descritores controlados e não controlados para a busca de artigos em bases de dados

CONTROLADOS	NÃO CONTROLADOS
Papillomavirus Humano	
Educação em Saúde	
Infecções por Papillomavirus	
Enfermagem	
Vacina contra Papillomavirus	

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Os descritores definidos, foram combinados utilizando operadores booleanos, nas bases de dados selecionadas, formando, assim, a estratégia de busca conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Estratégia de busca utilizada nas bases de dados

Base de Dados	Estratégias de Busca	Período	Total
SCIELO	("Infecção por Papilomavírus Humano" OR "HPV" OR "Human Papillomavirus") AND ("Educação em Saúde" OR "Promoção da Saúde" OR "Educação em Enfermagem") AND ("Enfermagem" OR "Profissionais de Enfermagem" OR "Cuidados de Enfermagem") AND ("Prevenção" OR "Controle")	2014 -2024	6
BVS	("Infecções por Papillomavirus" OR "Papilomavírus Humano" OR "HPV") AND ("Educação em Saúde" OR "Promoção da Saúde" OR "Educação em Enfermagem") AND ("Enfermagem" OR "Profissionais de Enfermagem" OR "Cuidados de Enfermagem") AND ("Prevenção e Controle" OR "Serviços de Saúde Preventiva")	2014-2024	27
PubMed	("Papillomavirus Infections/prevention and control"[MeSH] OR "Human Papillomavirus"[MeSH]) AND ("Health Education"[MeSH] OR "Health Promotion"[MeSH] OR "Education, Nursing"[MeSH]) AND ("Nursing"[MeSH] OR "Nurses"[MeSH] OR "Nursing Care"[MeSH])	2014-2024	9

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

4.4 3º Etapa- Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos (avaliação dos dados)

Foi elaborada uma planilha de extração de dados em plataforma Excel e categorizado da seguinte forma: autores, local e data de publicação; objetivo; tipo de estudo e nível de evidência; estratégias educacionais para prevenção do HPV, medidas de prevenção abordada; desfecho e conclusão Apêndice A.

4.5 4º Etapa Seleção e avaliação inicial dos estudos (análise e interpretação dos dados)

Os artigos foram selecionados a partir dos critérios de inclusão, com leitura do título e resumo, utilizando a abordagem de *snowball*, conferidas as referências presentes nos estudos e adicionando-as ao banco inicial.

As buscas foram inseridas inicialmente no gerenciador de referências Zotero e depois exportadas para o programa *Rayann*, onde foram excluídos os estudos duplicados. Em seguida foi realizado refinamento, leitura dinâmica de título e do resumo e logo em seguida foi feita uma leitura na íntegra.

4.6 5ª Etapa (divulgação dos dados)

A divulgação dos dados será realizada por meio da apresentação do TCC na Jornada Científica de Enfermagem. O relatório será publicado no RAG e o artigo será enviado para publicação em periódico nacional.

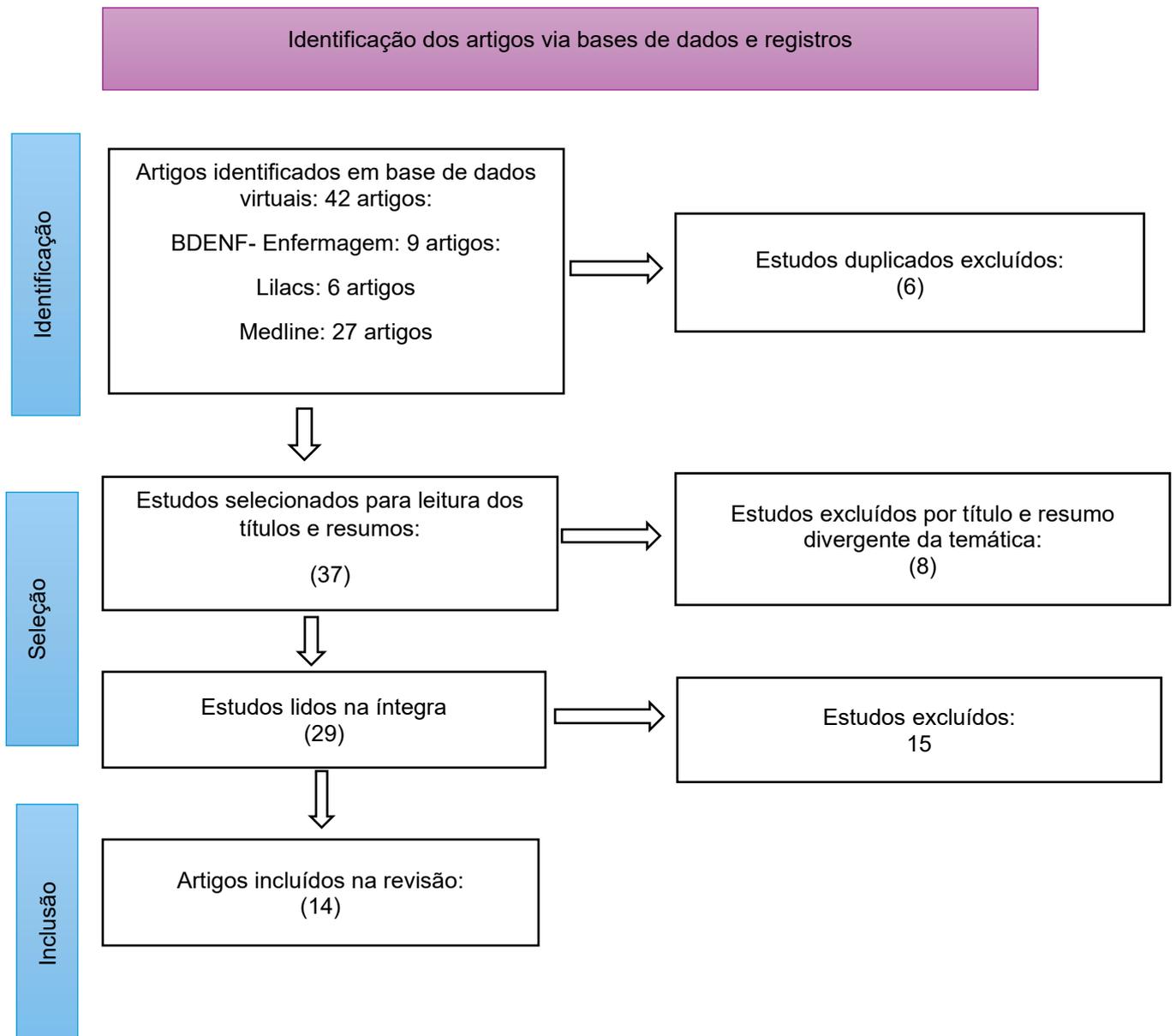
4.7 Procedimentos ético-legais

Para o projeto de pesquisa em questão não há exigência de análise e aprovação por comitê de ética pertinente.

5 RESULTADOS

Foram encontrados 42 artigos nas bases de dados Medline, Lilacs, BDENF. Após a exclusão de duplicatas, restaram 37 artigos para a leitura de títulos e resumos. Em seguida, foram aplicados os critérios de elegibilidade, resultando na inclusão de 14 artigos na amostra, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Antes de apresentar o quadro de síntese dos dados vale ressaltar que a análise foi realizada com o objetivo de compreender as diferentes abordagens e níveis de evidência disponíveis na literatura sobre estratégias educacionais para a prevenção do HPV. Os estudos foram selecionados com base no tipo de pesquisa realizada e no nível de evidência científica, conforme critérios amplamente utilizados na seleção de evidências.

Os trabalhos incluídos abordaram diversas disciplinas educativas, variando desde campanhas de conscientização até programas estruturados em ambientes educacionais e de saúde. Além disso, os estudos foram avaliados quanto à metodologia, objetivos específicos e impacto das estratégias de conscientização e prevenção do HPV.

O Quadro 3 sintetiza as principais informações extraídas dos estudos revisados, incluindo dados sobre autores, locais e dados de publicação, objetivos, tipo de estudo e nível de evidência, estratégias educativas empregadas e resultados/conclusões. Essa sistematização permite identificar padrões e lacunas do conhecimento relacionados à temática em questão.

Quadro 3 – Descrição dos artigos inseridos na revisão:

AUTORES, LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO/ NÍVEL DE EVIDÊNCIA	ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA PREVENÇÃO DO HPV	RESULTADO / CONCLUSÕES
Bozigar (2020) Atlanta, Georgia	Identificar as percepções, papéis e barreiras das enfermeiras escolares líderes em relação à promoção da vacinação contra o HPV nas escolas da Carolina do Sul.	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa transversal - Nível de evidência: IV 	<p>- Envolvimento da Enfermagem na escola: A presença da Enfermagem na escola transmite confiança e tem papel fundamental para melhorar a adesão à vacina contra HPV, especialmente em áreas carentes.</p> <p>A atuação desses profissionais consiste em:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Retirar as dúvidas tanto de estudantes quanto dos pais sobre a vacina contra o HPV; - Promoção de Educação ativa com pais e alunos; - Promoção de eventos educacionais para promover a vacinação; - Parcerias com agências de saúde para realizar salas de vacinação nas escolas. 	<ul style="list-style-type: none"> - A maioria dos enfermeiros acreditam que a vacina contra o HPV deve ser administrada em estudantes do sexo masculino e feminino, e que a vacina é segura e eficaz; - Apesar de 95% dos enfermeiros expressarem que deveriam ter um papel na promoção da vacinação contra o HPV, apenas 41% se sentiam aptos a desempenhar um papel ativo na promoção da vacina entre os alunos; - Há uma discrepância entre a crença na importância da vacinação e a disposição ou capacidade dos profissionais de agir como defensores da vacina; - As principais barreiras para a Promoção da Vacinação estavam relacionadas com a falta de tempo e prioridade; - Ausência de Políticas escolares. - Falta de Oportunidades para Interagir com os pais e estudantes; - O estudo destacou a necessidade de aumentar a confiança e o apoio administrativo para os enfermeiros escolares, a fim de superar as barreiras identificadas e melhorar as taxas de vacinação contra o HPV.

AUTORES, LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO/ NÍVEL DE EVIDÊNCIA	ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA PREVENÇÃO DO HPV	RESULTADO / CONCLUSÕES
Patel <i>et al.</i> (2016) Oxford, Inglaterra	Avaliar o treinamento sobre o papiloma vírus humano (HPV) fornecido para enfermeiras de prática avançada na atenção primária na Inglaterra e determinar seu nível de conhecimento sobre o HPV.	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa transversal - Nível de evidência: IV 	<ul style="list-style-type: none"> - A NHS (<i>National Health Service</i>) desenvolveu um pacote de treinamento sobre HPV que foi enviado a todas as enfermeiras envolvidas nas práticas de saúde; - Esse pacote incluía informações sobre o HPV, seu papel no câncer cervical e as novas diretrizes de triagem; - Educação Contínua: as enfermeiras expressaram a necessidade de educação contínua sobre HPV, sugerindo que atualizações regulares, como boletins e informativos com informações relevantes, poderiam ser benéficas; - Desenvolvimento de um programa de treinamento online que permite que as enfermeiras acessem informações de forma mais conveniente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Embora as enfermeiras da atenção primária tenham demonstrado um nível geral adequado de conhecimento sobre o HPV; com uma média de 86% de respostas corretas, houve lacunas significativas em áreas críticas; - 9,6% não identificaram que o HPV pode causar câncer cervical e 62,8% acreditavam erroneamente que o HPV requer tratamento; - O estudo destacou a necessidade urgente de melhorar a formação e a educação contínua das enfermeiras da atenção primária sobre o HPV; - A maioria das participantes não se sentiu adequadamente informada sobre o HPV e muitas expressaram a necessidade de atualizações regulares e treinamento adicional; - Foi sugerido que o treinamento poderia ser aprimorado através do desenvolvimento de um programa de <i>e-learning</i>, que permitiria acesso mais fácil e flexível às informações. Isso poderia aumentar a participação e garantir que as enfermeiras fossem sempre atualizadas sobre as melhores práticas e novas diretrizes.

AUTORES, LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO/ NÍVEL DE EVIDÊNCIA	ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA PREVENÇÃO DO HPV	RESULTADO / CONCLUSÕES
Rosen <i>et al.</i> (2016) Kent, Ohio, Estados Unidos	Identificar os fatores associados à prática profissional de enfermeiros escolares relacionados à promoção da vacinação contra o vírus do papiloma humano (HPV) entre os pais.	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa quantitativa transversal - Nível de evidência: II 	<ul style="list-style-type: none"> - Treinamentos e <i>workshops</i> que abordam o HPV e a importância da vacinação; - Elaboração e disponibilização de materiais informativos, como folhetos, sites e recursos online, que expliquem os benefícios da vacinação contra o HPV e respondam às perguntas comuns dos pais; - Módulos de <i>e-learning</i> para enfermeiros escolares, permitindo que eles se atualizem sobre as diretrizes de vacinação e estratégias de comunicação com os pais. 	<ul style="list-style-type: none"> - A maioria dos enfermeiros escolares demonstrou atitudes positivas em relação à vacina contra o HPV, reconhecendo sua segurança e eficácia. No entanto, muitos não se viam como líderes de opinião nesse contexto; - Foi identificado que o conhecimento sobre o HPV e a vacina, assim como a percepção do papel como líderes de opinião, são fatores significativos que influenciam as atitudes positivas em relação à vacinação. A percepção do papel como líder de opinião foi o preditor mais forte das atitudes positivas; - Apesar do conhecimento moderado sobre o HPV, os enfermeiros escolares precisam de mais formação e recursos para se sentirem mais confiantes em educar pais e alunos sobre a vacina; - Os enfermeiros escolares têm um papel crucial na comunicação de informações sobre a vacina, podendo ajudar a aliviar as preocupações dos pais e aumentar a aceitação da vacinação entre os jovens; - Para aumentar a aceitação da vacina contra o HPV, é essencial que as intervenções se concentrem em melhorar o conhecimento dos enfermeiros e reforçar sua percepção de liderança. Isso pode incluir treinamentos e recursos acessíveis sobre HPV e vacinação; - Implicações para a Saúde Pública: dada a baixa taxa de vacinação contra o HPV nos Estados Unidos, os enfermeiros escolares são vistos como campeões potenciais na promoção da vacinação, podendo impactar positivamente as taxas de vacinação e, conseqüentemente, a saúde pública.

AUTORES, LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO/ NÍVEL DE EVIDÊNCIA	ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA PREVENÇÃO DO HPV	RESULTADO / CONCLUSÕES
Reno <i>et al.</i> (2018) Estados Unidos	Avaliar o uso, a utilidade e os facilitadores e barreiras percebidos pelos profissionais de saúde em relação a cinco componentes diferentes de uma intervenção de comunicação sobre a vacinação contra o HPV.	Ensaio clínico randomizado -Nível de evidência: I	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de imagens que ilustram as doenças relacionadas ao HPV; - Ficha informativa sobre o HPV; - Website personalizado para pais; - Imagens de doenças relacionadas ao HPV; - Um auxílio à decisão sobre a vacinação; - Treinamento em comunicação, incluindo técnicas de Entrevista Motivacional; Conscientização sobre a importância da vacinação contra o HPV.	<ul style="list-style-type: none"> - A ficha informativa e as entrevistas motivacionais foram identificadas como os componentes mais impactantes da intervenção, contribuindo significativamente para a melhoria das taxas de vacinação contra o HPV; - O estudo sugere que futuras intervenções de comunicação sobre vacinação devem focar na disseminação da ficha informativa e da entrevista motivacional, dada sua eficácia e facilidade de uso; - Destaca-se a importância de estratégias de comunicação eficazes na promoção da vacinação contra o HPV, especialmente em contextos em que a hesitação dos pais é uma barreira significativa; - A implementação de intervenções que priorizem a educação e a comunicação clara pode ser crucial para aumentar as taxas de vacinação entre adolescentes.

AUTORES, LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO/ NÍVEL DE EVIDÊNCIA	ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA PREVENÇÃO DO HPV	RESULTADO / CONCLUSÕES
Ludwikowska; Biela e Szenborn (2020) Wroclaw, Polônia	Analisar a eficácia do Programa de Profilaxia contra o HPV, que inclui reuniões educativas em escolas e vacinação gratuita.	- Pesquisa analítica - Nível de evidência: IV	<ul style="list-style-type: none"> - Encontros educativos nas escolas, onde são abordados temas relacionados à prevenção do HPV e à importância da vacinação. Essas aulas são direcionadas tanto para os alunos do 7º ano quanto para os pais; - Fornecimento de materiais informativos sobre o HPV e a vacina, que ajudam a aumentar o conhecimento dos participantes sobre a doença e a importância da vacinação. - A capacitação e conscientização dos enfermeiros sobre seu papel na promoção da vacinação. - Workshops anuais para tutores, que são responsáveis por conduzir as aulas educativas, garantindo que a informação esteja sempre atualizada e relevantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - As reuniões educativas nas escolas e a oferta de vacinas gratuitas foram os principais fatores que contribuíram para a aceitação da vacina; - O medo de efeitos colaterais e a falta de confiança na eficácia da vacina foram as razões mais comuns para a recusa da vacinação; - Muitos enfermeiros subestimaram sua influência nas decisões dos pais sobre a vacinação, e alguns relataram insegurança ao administrar a vacina; - A estratégia de disponibilização da vacina deve ser reconsiderada, com ênfase em aumentar a conscientização dos profissionais de saúde sobre seu papel na aceitação da vacina; - A experiência positiva com vacinas anteriores teve um impacto positivo na decisão de vacinar; <p>O estudo sugere que, para aumentar a cobertura vacinal, é necessário abordar as barreiras à aceitação e melhorar a comunicação sobre a segurança e eficácia da vacina.</p>

AUTORES, LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO/ NÍVEL DE EVIDÊNCIA	ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA PREVENÇÃO DO HPV	RESULTADO / CONCLUSÕES
<p>Maria <i>et al.</i>, 2018 Texas Health Science Center em Houston,</p>	<p>Avaliar a eficácia de uma intervenção breve, baseada em pais, sobre saúde sexual e vacinação contra o HPV.</p>	<p>Ensaio clínico controlado randomizado -Nível de evidência: I</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de programas que envolvem os pais na comunicação sobre saúde sexual e vacinação, como o "<i>Families Talking Together</i>" (FTT), adaptado para incluir informações sobre o HPV; - Capacitação de estudantes de enfermagem para liderar sessões educativas com pais, abordando a importância da vacinação contra o HPV e como discutir saúde sexual com os filhos; - Informar os pais sobre a importância da vacinação contra o HPV e facilitar o agendamento de vacinas, especialmente em comunidades carentes; - Monitoramento das taxas de iniciação e conclusão da vacinação, além de avaliar mudanças na comunicação sobre saúde sexual entre pais e filhos. 	<ul style="list-style-type: none"> - A intervenção direcionada aos pais e conduzida por estudantes de enfermagem, foi eficaz em melhorar fatores de proteção parental e aumentar as taxas de iniciação da vacinação contra o HPV entre adolescentes de 11 a 14 anos em comunidades carentes; - Após seis meses, 70,3% do grupo de intervenção iniciou a série de vacinação contra o HPV, em comparação com 60,6% do grupo controle ($p = 0,02$); - Houve um aumento significativo na frequência da comunicação sobre saúde sexual entre pais e filhos no grupo de intervenção, além de melhorias na conexão entre pais e filhos e no conhecimento sobre preservativos; - As taxas de atividade sexual entre os adolescentes permaneceram baixas em ambos os grupos durante o período de acompanhamento de seis meses; - Os pais do grupo de intervenção mostraram maior intenção de vacinar seus filhos, com 72,1% planejando administrar todas as três doses da série do HPV, em comparação com 54,6% do grupo controle.

AUTORES, LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO/ NÍVEL DE EVIDÊNCIA	ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA PREVENÇÃO DO HPV	RESULTADO/ CONCLUSÕES
Walker <i>et al.</i> (2018) Pittsburgh, Estados Unidos	Avaliar o conhecimento sobre câncer oral e orofaríngeo, bem como as percepções de responsabilidade e capacidade de realizar triagens orais e aconselhamento sobre o HPV entre estudantes de programas de Enfermagem e Odontologia.	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa transversal - Nível de evidência: IV 	<ul style="list-style-type: none"> - Incorporar a educação em saúde sobre saúde oral e a relação entre HPV e câncer orofaríngeo nos currículos de Enfermagem e Odontologia; - Treinamento prático para estudantes de enfermagem e odontologia, incluindo simulações e rotações clínicas que envolvam a realização de exames orais e aconselhamento sobre HPV; - Desenvolver a autoconfiança dos estudantes em suas habilidades para realizar triagens orais e discutir a vacinação contra o HPV, por meio de práticas de aconselhamento e observação; - Promover experiências de educação interprofissional entre estudantes de Enfermagem, Odontologia e Medicina, para melhorar a comunicação e a colaboração na prevenção do câncer oral; - Sensibilização sobre a importância da vacinação contra o HPV e a detecção precoce do câncer orofaríngeo, visando aumentar a conscientização. 	<ul style="list-style-type: none"> - Com a escassez de dentistas, enfermeiros podem desempenhar um papel vital na prevenção e detecção precoce do câncer oral, especialmente em populações de alto risco que não têm acesso regular a cuidados odontológicos; - O estudo revelou que muitos estudantes de Enfermagem e de programas relacionados não estão cientes da eficácia da vacinação contra o HPV na redução do risco de câncer orofaríngeo; - A formação em saúde bucal deve ser integrada nos currículos de Enfermagem para aumentar a confiança e a competência dos profissionais na realização de triagens orais e aconselhamento sobre HPV; - Os estudantes mostraram-se menos confiantes em relação à realização de exames orais.

AUTORES, LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO/ NÍVEL DE EVIDÊNCIA	ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA PREVENÇÃO DO HPV	RESULTADO/ CONCLUSÕES
Rail <i>et al.</i> (2018) Canadá	Investigar e aprofundar a compreensão dos discursos sobre a vacinação contra o HPV e seu impacto em meninas, pais, enfermeiros e médicos no Canadá.	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo Qualitativo analítica - Nível de evidência: IV 	<ul style="list-style-type: none"> - Fornece informações compreensíveis sobre o HPV, suas consequências e a importância da vacinação, incluindo dados sobre a eficácia e segurança da vacina, bem como sobre os riscos associados à infecção por HPV; - Discussões sobre saúde sexual entre pais e filhos, abordando temas como infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e a importância da vacinação; - Treinamento de enfermeiros e médicos para que possam comunicar de forma eficaz os benefícios da vacinação, abordando as preocupações dos pais e jovens sobre a segurança da vacina; - Desenvolvimento de campanhas que não apenas informem sobre a vacina, mas que também abordem as questões de gênero e saúde, enfatizando a responsabilidade coletiva na prevenção do HPV; - Incluir a comunidade nas discussões sobre a vacinação, promovendo eventos que incentivem a participação ativa de pais, jovens e profissionais de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> - As campanhas de HPV foram identificadas como moralmente carregadas, generalizadas e heteronormativas, frequentemente utilizando o medo do câncer para incentivar a aceitação da vacina. Isso resulta na medicalização da sexualidade feminina e na construção de uma narrativa de "corpos em risco"; - O estudo conclui que é necessário um diálogo mais inclusivo e crítico sobre a vacinação contra o HPV, que considere as vozes de todos os envolvidos e não seja dominado por interesses da indústria farmacêutica; - Há uma necessidade urgente de pesquisa independente e informações sobre os potenciais benefícios e riscos da vacina, para garantir um consentimento verdadeiramente informado, tanto para os pais quanto para as meninas; - As narrativas dos participantes revelam que, embora as meninas não se vejam como "em risco", elas internalizam a responsabilidade pela prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Os pais, por sua vez, sentem-se pressionados a agir em nome da saúde de suas filhas, refletindo uma construção social de responsabilidade; - O estudo questiona se as prioridades da saúde pública estão adequadamente alinhadas com as necessidades reais da população, especialmente quando se trata de saúde sexual e prevenção de doenças; - Embora a vacinação contra o HPV seja uma medida de prevenção importante, a forma como é comunicada e implementada precisa ser reconsiderada para abordar as preocupações éticas e de saúde pública de maneira mais eficaz.

AUTORES, LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO/ NÍVEL DE EVIDÊNCIA	ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA PREVENÇÃO DO HPV	RESULTADO/ CONCLUSÕES
Rosen <i>et al.</i> (2019) Estados Unidos.	Examinar as atitudes dos enfermeiros escolares em relação à vacina contra o HPV para jovens em idade escolar.	- Estudo Transversal - Nível de evidência: IV	<ul style="list-style-type: none"> - Fornece treinamento contínuo e recursos atualizados sobre o HPV e a vacina, para que os enfermeiros se sintam confiantes em suas funções de educadores e defensores da vacinação; - Intervenções direcionadas em aumentar a percepção dos enfermeiros sobre seu papel como influenciadores na comunidade escolar, incentivando-os a se verem como defensores da vacinação; - Desenvolvimento de programas educativos que abordem as preocupações dos pais sobre a segurança e eficácia da vacina; - Incluir sessões informativas, distribuição de materiais educativos e eventos na escola. - Estabelecer parcerias com organizações de saúde locais para fornecer informações e recursos adicionais sobre HPV e vacinação, criando um ambiente de apoio; -Uso de Mídias Sociais e Tecnologias: utilizar plataformas digitais para disseminar informações sobre HPV e a vacina, alcançando um público mais amplo e engajando jovens e suas famílias de maneira interativa; - Monitoramento e Avaliação: Implementar sistemas para monitorar a eficácia das estratégias educacionais e ajustar as abordagens conforme necessário, utilizando <i>feedback</i> de pais, alunos e enfermeiros. 	<ul style="list-style-type: none"> - A maioria dos enfermeiros escolares demonstrou atitudes positivas em relação à vacina contra o HPV, reconhecendo sua segurança e eficácia. No entanto, muitos não se viam como líderes de opinião nesse contexto; - O estudo identificou que o conhecimento sobre o HPV e a vacina, assim como a percepção do papel como líderes de opinião, são fatores significativos que influenciam as atitudes positivas em relação à vacinação; - Apesar do conhecimento moderado sobre o HPV, os enfermeiros escolares precisam de mais formação e recursos para se sentirem mais confiantes em educar pais e alunos sobre a vacina. A falta de autoconfiança em seu papel pode limitar sua capacidade de influenciar a aceitação da vacina; - Os enfermeiros escolares têm um papel crucial na comunicação de informações sobre a vacina, podendo ajudar a aliviar as preocupações dos pais e aumentar a aceitação da vacinação entre os jovens; - Para aumentar a aceitação da vacina contra o HPV, é essencial que as intervenções se concentrem em melhorar o conhecimento dos enfermeiros e reforçar sua percepção de liderança. Isso pode incluir treinamentos e recursos acessíveis sobre HPV e vacinação; - Para que os enfermeiros escolares desempenhem efetivamente seu papel na promoção da vacina contra o HPV, é fundamental que recebam apoio e formação adequados, além de serem encorajados a se verem como líderes de opinião na comunidade escolar.

AUTORES, LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO/ NÍVEL DE EVIDÊNCIA	ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA PREVENÇÃO DO HPV	RESULTADO/ CONCLUSÕES
<p>Nodulman <i>et al.</i> (2015) Cincinnati, Ohio Estados Unidos</p>	<p>Investigar as atitudes e opiniões de diferentes grupos de interesse (<i>stakeholders</i>) sobre programas de vacinação contra o papiloma humano (HPV) nas escolas, especificamente no contexto de Novo México, EUA.</p>	<p>- Pesquisa qualitativa exploratória; - Nível de evidência: IV</p>	<p>- Capacitação de Enfermeiros Escolares fornecendo recursos e formação contínua sobre HPV e vacinas, para que possam educar e apoiar pais e alunos; - Implementação de Programas de Vacinação nas Escolas: a criação de programas de vacinação contra o HPV nas escolas pode facilitar o acesso e a adesão à vacinação, especialmente em comunidades de baixa renda e rurais; - Campanhas de Informação: realizar campanhas informativas que abordem a segurança e a eficácia das vacinas contra o HPV pode ajudar a aumentar a aceitação. - Esclarecer mitos e preocupações sobre a vacinação; - Integrar informações sobre HPV e vacinação no currículo escolar; - Discutir sobre a importância da prevenção e da vacinação; - Envolver a Comunidade: para fornecer assistência técnica e apoio na implementação de clínicas de vacinação nas escolas para aumentar a cobertura vacinal.</p>	<p>- Foram investigadas as atitudes e opiniões de diferentes grupos de interesse sobre programas de vacinação contra o HPV em escolas nos Estados Unidos, especificamente em New Mexico; - Falta de Conhecimento: todos os grupos de <i>stakeholders</i> (pais, adolescentes, enfermeiros escolares e administradores) demonstraram um conhecimento limitado sobre o HPV e as vacinas disponíveis. Essa falta de informação contribuiu para a hesitação em apoiar a vacinação escolar; - Interesse, mas Hesitação: Embora houvesse interesse em programas de vacinação contra o HPV nas escolas, muitos participantes expressaram apreensão sobre a eficácia e a segurança das vacinas; - A desconfiança em relação aos possíveis efeitos colaterais também foi uma preocupação significativa. - Barreiras à Implementação: os enfermeiros escolares não consideraram a vacinação contra o HPV em suas escolas como uma opção viável, e muitos pais e adolescentes estavam incertos sobre a utilização de programas de vacinação nas escolas. Além disso, os administradores escolares relataram falta de autoridade para implementar tais programas; - Necessidade de Educação e Recursos: o estudo concluiu que é crucial direcionar recursos para aumentar o suporte e a educação para enfermeiros escolares que atuam como líderes de opinião. Melhorar o conhecimento sobre HPV e vacinas é fundamental para aumentar a aceitação e a implementação de programas de vacinação nas escolas.</p>

AUTORES, LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO/ NÍVEL DE EVIDÊNCIA	ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA PREVENÇÃO DO HPV	RESULTADOS / CONCLUSÕES
Choma e McKeever (2014) Estados Unidos	Determinar os efeitos de um programa de educação continuada baseado na web educação continuada sobre o conhecimento das enfermeiras de prática avançada em relação às recomendações atuais de triagem para câncer cervical e sua aplicação na prática clínica.	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo de intervenção não randomizado. - Nível de evidência: II 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de programas de educação continuada, como Unidades de Educação online; - Fundamentar diretrizes baseadas em evidências, que recomendam o início da triagem cervical apenas a partir dos 21 anos; - Realizar avaliações de necessidades entre os profissionais de saúde para identificar lacunas de conhecimento sobre HPV e triagem cervical; - Utilizar plataformas online para disseminar informações sobre HPV e triagem cervical: <i>webinars</i>, cursos online e materiais interativos que facilitam o aprendizado e a retenção de informações; - Incluir especialistas em saúde pública e ginecologia para desenvolver e apresentar o conteúdo educacional, garantindo que as informações sejam precisas e relevantes; - Coletar <i>feedback</i> dos participantes para avaliar a eficácia do programa e fazer ajustes, conforme necessário; - Testes pré e pós-programa para medir o aumento do conhecimento; - Incluir informações sobre saúde sexual, prevenção de ISTs e a importância da vacinação contra o HPV. 	<ul style="list-style-type: none"> - A infecção por HPV é comum entre jovens, enquanto o câncer cervical é raro nessa faixa etária. As diretrizes atuais recomendam iniciar a triagem cervical apenas a partir dos 21 anos, independentemente da história sexual, para evitar triagens desnecessárias e custos associados; - Destaca-se a importância da educação contínua para os profissionais de saúde na implementação de diretrizes baseadas em evidências, visando a saúde e o bem-estar das adolescentes em relação ao HPV e ao câncer cervical.

AUTORES, LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO/ NÍVEL DE EVIDÊNCIA	ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA PREVENÇÃO DO HPV	RESULTADOS / CONCLUSÕES
Grandahl <i>et al.</i> , 2014 Suécia	Investigar as atitudes e experiências dos enfermeiros escolares em relação ao programa de vacinação contra o papilomavírus humano (HPV) na Suécia, um ano após sua implementação	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa transversal - Nível de evidência: IV 	<ul style="list-style-type: none"> - Fornece informações claras e padronizadas sobre o HPV e a vacina, tanto para os pais quanto para os alunos. Isso pode incluir folhetos informativos, reuniões com pais e sessões de esclarecimento nas escolas; - Desenvolver habilidades de comunicação para abordar as preocupações dos pais, especialmente em relação à segurança da vacina e seus efeitos colaterais; - Realizar campanhas de conscientização na comunidade para orientar o público sobre a importância da vacinação contra o HPV; - Garantir que haja suporte financeiro para a implementação do programa de vacinação, como a contratação de enfermeiros adicionais, pode aliviar a carga de trabalho dos enfermeiros escolares e permitir que eles se concentrem na educação e na administração da vacina; - Enfatizar que a vacinação deve ocorrer antes do início da atividade sexual para ser mais eficaz. Isso pode ser abordado em sessões educativas, destacando os benefícios da vacinação em idades mais jovens. 	<ul style="list-style-type: none"> - A maioria dos enfermeiros tinha uma atitude positiva em relação à vacinação contra o HPV; - A educação em saúde sobre o HPV e o conhecimento percebido pelos enfermeiros estavam fortemente associados a atitudes favoráveis em relação à vacinação; - Enfermeiros com maior nível de educação sobre o HPV eram 9,8 vezes mais propensos a ter uma atitude positiva em comparação com aqueles com pouca orientação; - Muitos enfermeiros relataram dificuldades na implementação do programa, incluindo aumento da carga de trabalho e questões logísticas relacionadas à administração das vacinas; - Para garantir o sucesso do programa de vacinação contra o HPV é essencial investir na educação dos enfermeiros e fornecer os recursos necessários para que eles possam desempenhar suas funções de maneira eficaz.

AUTORES, LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO/ NÍVEL DE EVIDÊNCIA	ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA PREVENÇÃO DO HPV	RESULTADOS / CONCLUSÕES
Maciel <i>et al.</i> , 2017 Teresina, PI, Brasil	Descrever o processo de construção e validação de um jogo educativo voltado para a prevenção da infecção causada pelo papilomavírus humano (HPV)	Estudo metodológico -Nível de evidência: IV	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de jogos educativos, como a "roleta digital", que visa abordar lacunas de conhecimento da população sobre o HPV; - Utilização de estratégias educativas que promovam o conhecimento sobre a infecção, suas formas de transmissão, sinais e sintomas, métodos de prevenção e vacinação; - Disseminação de informações claras e acessíveis; -Capacitação de Profissionais de Saúde: Envolvimento de enfermeiros e outros profissionais de saúde na educação da comunidade, utilizando as tecnologias desenvolvidas para sensibilizar e informar a população; - Adaptação da linguagem utilizada nas tecnologias educacionais para que seja compreensível ao público-alvo, especialmente jovens e adultos, facilitando a assimilação das informações; - Implementação de avaliações por especialistas para garantir a qualidade e a adequação do material educativo, além de melhorias contínuas com base nas sugestões recebidas. 	<ul style="list-style-type: none"> - A roleta digital foi considerada uma ferramenta adequada pelos especialistas em relação ao conteúdo, linguagem, apresentação, estimulação/motivação e adequação cultural. Os especialistas de design também avaliaram a tecnologia como atraente e de boa qualidade; - O jogo abordou conteúdos importantes para a prevenção das formas de adoecimento pelo HPV, mostrando potencial para ser utilizado por profissionais de saúde como um mediador em atividades educativas; - O estudo indica que a roleta digital pode contribuir para o aumento do conhecimento da população sobre o HPV, suas formas de transmissão, sinais e sintomas, e a importância da vacinação, ajudando a enfrentar as lacunas de conhecimento identificadas na literatura; - Apesar de a roleta digital ter sido considerada válida, os especialistas deixaram sugestões para melhorias e adaptações, visando garantir a qualidade e a eficácia da tecnologia educacional; - O desenvolvimento de tecnologias educacionais, como o jogo, é visto como uma estratégia importante para promover a saúde e a prevenção de doenças, especialmente entre jovens e adolescentes.

AUTORES, LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO/ NÍVEL DE EVIDÊNCIA	ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA PREVENÇÃO DO HPV	RESULTADOS / CONCLUSÕES
Zhang <i>et al.</i> (2019) Peking, CHINA	Avaliar o conhecimento sobre o HPV (vírus do papiloma humano) e a aceitação da vacina contra o HPV entre adolescentes chineses, além de avaliar a eficácia de uma intervenção educacional em duas fases: imediatamente após a intervenção e um ano depois.	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo de intervenção - Nível de evidência: I 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitação de professores por meio de uma estratégia de "treinamento de formadores", onde os educadores foram treinados para transmitir informações sobre o HPV e a vacina; - Participação de alunos em palestra de 45 minutos sobre HPV e a vacina contra o HPV. - Uso de questionários para avaliar o conhecimento dos alunos sobre HPV e a vacina, bem como sua disposição para se vacinarem; - Integração ao Currículo Escolar; - Implementação de programas de educação contínua para manter o conhecimento e a conscientização ao longo do tempo; - Envolver pais e a comunidade para aumentar a conscientização sobre o HPV e a importância da vacinação. 	<ul style="list-style-type: none"> - O conhecimento sobre HPV e a vacina contra HPV era extremamente baixos entre os adolescentes chineses. Apenas 12,6% dos alunos tinham ouvido falar do HPV e 15,7% conheciam a vacina antes da intervenção; - A intervenção educacional, que consistiu em uma palestra de 45 minutos ministrada por professores treinados, resultou em um aumento significativo no conhecimento sobre HPV e a vacina; - Embora o conhecimento tenha aumentado imediatamente após a intervenção, houve uma diminuição significativa um ano depois; - A disposição dos alunos para se vacinarem aumentou após a intervenção. Inicialmente, 67,3% dos alunos expressaram vontade de se vacinar, e essa disposição foi maior entre aqueles que demonstraram maior conhecimento sobre HPV e a vacina; - A educação em saúde sobre HPV deve ser integrada ao currículo escolar existente, especialmente no contexto da educação sexual. Isso pode aumentar a cobertura da vacinação e ajudar na prevenção de cânceres associados ao HPV; - Para manter o conhecimento adquirido, é necessário implementar programas de educação contínua, uma vez que o conhecimento tende a diminuir com o tempo.

Os dados apresentados na Tabela 1 refletem a distribuição dos tipos de estudo incluídos em uma análise, classificados de acordo com o nível de evidência científica. No total, foram avaliados 14 estudos, sendo que a maior parte corresponde a pesquisas de nível IV, representando 64,29% do total. Esses estudos incluem pesquisas transversais ou qualitativas, que geralmente contêm informações descritivas ou exploratórias.

Ensaio clínico avaliado, classificado como nível I, concentraram-se em 21,43% dos estudos analisados, totalizando 3 registros. Esses estudos são considerados de alto rigor metodológico e oferecem fortes evidências científicas. Já os estudos de intervenção não planejados, de nível II, foram responsáveis por 14,29% (2 estudos). Notavelmente, nenhum estudo de nível III correspondente a coortes ou caso-controle.

Essa distribuição evidencia a predominância de pesquisas descritivas, com menor frequência de estudos de intervenção e ausência de análises observacionais retrospectivas

Tabela 1 – Distribuição dos tipos de estudos incluídos de acordo com o nível de evidência

Tipo de estudo	Nível de Evidência	N	%
Ensaio clínico randomizado	I	3	21,43
Estudo de intervenção não randomizado	II	2	14,29
Pesquisa transversal ou qualitativa	IV	9	64,29

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Os estudos foram realizados em diferentes locais, com a seguinte distribuição: Estados Unidos: 8 estudos 57,14%; Europa (incluindo Inglaterra, Polônia, Suécia): 3 estudos 21,43%; Brasil: 1 estudo 7,14%; China: 1 estudo 7,14%; Canadá: 1 estudo 7,14%. A maioria dos estudos foi conduzido nos Estados Unidos, refletindo uma preocupação significativa com a vacinação contra o HPV nesse país.

Os estudos abordam uma variedade de aspectos relacionados à vacinação contra o HPV, incluindo a identificação de barreiras, a avaliação do conhecimento dos profissionais de saúde, a eficácia de intervenções educativas e a promoção da aceitação da vacina entre adolescentes e suas famílias. A formação contínua e a comunicação eficaz são temas recorrentes.

O principal foco dos artigos é a identificação de barreiras, a avaliação do conhecimento dos profissionais de saúde sobre o HPV e a eficácia das intervenções educativas. 35,71% dos artigos buscam entender como os enfermeiros podem

influenciar na aceitação da vacina contra o HPV entre adolescentes e suas famílias (Bozigar *et al.*, 2020; Rosen *et al.*, 2016; Reno *et al.*, 2018; Maria *et al.*, 2018; Ludwikowska; Biela, Szenborn, 2020).

A capacitação de Profissionais de Saúde foi mencionada em 42,86% dos artigos que abordam a necessidade de treinamento contínuo para enfermeiros sobre a prevenção do HPV através da vacinação. Enfatizam ainda que a formação contínua dos enfermeiros é uma estratégia recorrente (Bozigar *et al.*, 2020; Patel *et al.*, 2016; Rosen *et al.*, 2016; Reno *et al.*, 2018; Grandahl *et al.*, 2014; Maria *et al.*, 2018; Ludwikowska, Biela, Szenborn, 2020; Nodulman *et al.*, 2015).

A necessidade de envolver os pais nas discussões sobre saúde sexual e vacinação dos filhos foi abordada em 28,57% dos artigos. Intervenções que promovem a comunicação entre pais e filhos sobre o HPV têm mostrado resultados positivos nas taxas de vacinação (Maria *et al.*, 2018; Reno *et al.*, 2018; Ludwikowska, Biela, Szenborn, 2020, Rail *et al.*, 2018).

Uso de Materiais Informativos foi identificada em 42.86% dos artigos que relatam a eficácia desses na promoção da vacinação pois sua utilização nas campanhas de conscientização é uma estratégia comum (Rosen *et al.*, 2016; Reno *et al.*, 2018; Ludwikowska, Biela, Szenborn, 2020; Grandahl *et al.*, 2014; Nodulman *et al.*, 2015).

As Intervenções Diretas nas Escolas são enfatizadas em 42.86% dos artigos que mencionam a necessidade de realização de eventos educacionais e programas de vacinação nas escolas (Zhang *et al.*, 2019; Reno *et al.*, 2018; Ludwikowska, Biela e Szenborn, 2020; Nodulman *et al.*, 2015, Bozigar *et al.*, 2020, Maria *et al.*, 2018).

As barreiras identificadas na prevenção do HPV estão relacionadas com a falta de tempo e conhecimento limitado dos profissionais de saúde (Bozigar *et al.*, 2020; Patel *et al.*, 2016; Rosen *et al.*, 2016; Reno *et al.*, 2018; Ludwikowska, Biela, Szenborn, 2020; Nodulman *et al.*, 2015).

Os achados dessa revisão de literatura confirmam que, embora o Papilomavírus Humano (HPV) seja uma das infecções sexualmente transmissíveis mais comuns, sua prevenção ainda enfrenta desafios significativos, especialmente no contexto da educação em saúde e das estratégias de vacinação. A atuação da Enfermagem na prevenção do HPV e na detecção precoce do câncer cervical é crucial, dado o papel da profissão em fornecer cuidados de saúde, orientação e educação à população.

Identifica-se que uma das principais barreiras à prevenção do HPV está relacionada ao conhecimento limitado, tanto da população quanto dos próprios profissionais de saúde. Embora o número de profissionais que reconhecem a importância da vacinação e da detecção precoce tenha aumentado, ainda é evidente que a falta de informações claras e precisas afeta negativamente a adesão aos programas preventivos.

Nesse contexto, a formação contínua dos enfermeiros surge como uma necessidade para garantir que as informações fornecidas sejam atualizadas e adequadas. Estudos como os de Patel *et al.* (2016) e Rosen *et al.* (2016) ressaltam a importância de treinamentos regulares para os profissionais de saúde, em especial para os enfermeiros, que desempenham papel fundamental no processo educativo.

Outro ponto relevante é a resistência à vacinação, que é uma preocupação constante nas estratégias de saúde pública. Essa revisão mostra que, apesar da eficácia comprovada da vacina contra o HPV, a aceitação ainda é baixa em algumas populações, especialmente entre adolescentes e seus pais (Nodulman *et al.*, 2015; Reno *et al.*, 2018; Ludwikowska, Biela, Szenborn, 2020).

A comunicação clara e aberta sobre os benefícios da vacinação, juntamente com campanhas educativas eficazes, pode contribuir para a mudança de percepção e comportamento em relação à vacina. O envolvimento dos pais nas decisões sobre a saúde sexual dos filhos e a promoção de espaços seguros para discussões são fundamentais para aumentar a adesão às medidas preventivas (Nodulman *et al.*, 2015; Reno *et al.*, 2018; Ludwikowska, Biela, Szenborn, 2020; Bozigar *et al.*, 2020; Reno *et al.*, 2018; Maria *et al.*, 2018; Zhang *et al.*, 2019).

Além disso, a análise destaca a relevância da consulta de Enfermagem na promoção da saúde. A consulta de enfermagem vai além de um simples procedimento técnico, configurando-se como uma oportunidade para estabelecer um vínculo de confiança com os pacientes.

A literatura revisada aponta que essa relação de confiança é essencial para facilitar a comunicação sobre questões sensíveis como a infecção pelo HPV e o câncer cervical. A humanização do atendimento, conforme destacado por Silva *et al.* (2018), pode melhorar a aceitação dos exames preventivos, como o Papanicolau, e a adesão à vacinação, promovendo a detecção precoce e o manejo adequado das condições relacionadas ao HPV.

Contudo, a falta de adesão ao exame preventivo, como o Papanicolau, ainda persiste como um obstáculo significativo. Fatores como medo, desconforto, vergonha e desinformação estão frequentemente entre as principais causas dessa resistência (Patel *et al.*, 2016; Reno *et al.*, 2018). Portanto, a implementação de estratégias educativas mais eficazes, que considerem as barreiras emocionais e culturais, é fundamental para superar essas dificuldades. Além disso, a formação dos profissionais de Enfermagem sobre como lidar com essas questões emocionais pode ser determinante para aumentar a adesão.

A importância da vacinação no controle do HPV e na prevenção do câncer cervical também se destaca. Embora a vacina seja amplamente eficaz, sua aplicação ainda enfrenta resistência em alguns grupos. A alteração no esquema vacinal, com a adoção da dose única em 2024, pode representar um avanço significativo, especialmente em termos de simplificação e aumento da adesão. No entanto, é essencial que os enfermeiros continuem a esclarecer a população sobre a necessidade de vacinas e outros métodos de prevenção, como o uso de preservativos, para garantir uma abordagem abrangente à prevenção (Brasil, 2024).

Por fim, a integração das ações educativas realizadas pelos enfermeiros com as políticas públicas de saúde, como as campanhas escolares e a oferta de vacinação, é um passo importante para aumentar a cobertura da população e reduzir a incidência de infecções por HPV. As evidências apontam que, quando essas ações são bem implementadas, pode-se observar um aumento significativo na adesão à vacinação e na realização de exames preventivos, o que contribui diretamente para a redução da mortalidade por câncer cervical.

6 DISCUSSÃO

Os estudos de Nogueira *et al.* (2024), Pereira *et al.* (2024) e Souza, Ponte e Junior (2015) evidenciaram diversas barreiras na implementação de estratégias de educação em saúde para a prevenção do HPV, refletindo desafios tanto no conhecimento da população quanto nas práticas dos profissionais de saúde. Nogueira *et al.* (2024) destacam que a falta de conhecimento sobre a prevenção do HPV e do câncer de colo do útero continua sendo um obstáculo significativo entre as mulheres, muitas das quais não recebem informações específicas sobre como se proteger da infecção.

Esse cenário é corroborado por Souza, Ponte e Junior (2015), que ressaltam o papel crucial dos enfermeiros na atenção primária, mas também observam que a educação em saúde é frequentemente negligenciada em favor do tratamento das doenças. Isso evidencia um foco inadequado no "curar" e no "cuidar", enquanto a promoção da saúde e a prevenção ficam em segundo plano.

A falta de adesão à vacinação também é um ponto abordado por Pereira *et al.* (2024), que discutem os benefícios da vacinação, especialmente entre adolescentes, mas também os desafios relacionados à resistência e desinformação. Esses incluem, por exemplo, os baixos desafios que envolvem os pais, a falta de informações claras sobre os benefícios da vacina e até questões socioculturais que influenciam a acessibilidade da vacinação. Esse panorama reforça a ideia de que as campanhas educativas precisam ser mais eficientes e adaptadas aos contextos locais e culturais para alcançar melhores resultados.

Além disso, é possível perceber que, embora a educação em saúde seja fundamental para a prevenção do HPV, ela ainda é uma prática pouco explorada pelos profissionais de saúde. De acordo com os estudos, a formação contínua dos profissionais e políticas públicas mais eficazes poderiam melhorar e ajudar a abordagem preventiva. A implementação de programas de educação em saúde nas escolas, a utilização de meios sociais para divulgar informações sobre a prevenção do HPV e a capacitação de profissionais de saúde para abordagens mais integradas poderiam ajudar a superar essas barreiras (Farias *et al.*, 2022).

Por exemplo, políticas públicas mais eficazes poderiam envolver a ampliação da cobertura da vacina contra o HPV, com estratégias de conscientização que envolvem não apenas adolescentes, mas também os pais e a comunidade em geral.

A formação contínua dos profissionais aliada ao desenvolvimento de materiais educativos claros e acessíveis poderia melhorar a qualidade das orientações fornecidas, garantindo que a prevenção do HPV seja realmente uma prioridade dentro dos serviços de saúde (Nogueira *et al.*, 2024).

Além disso, é importante refletir sobre os fatores socioculturais que impactam a adesão às práticas preventivas. Em muitas regiões, o HPV ainda está cercado de tabus e desinformação, o que pode resultar em resistência à vacinação ou ao exame de prevenção, como o Papanicolau. Estratégias que consideram esses aspectos, respeitando as características culturais de cada grupo podem ser mais eficazes na promoção da saúde (Nogueira *et al.*, 2024).

Portanto, para que a prevenção do HPV se torne uma prioridade dentro dos serviços de saúde é necessário um esforço coletivo para superar essas barreiras. Isso envolve não apenas a atuação dos profissionais de saúde, mas também um compromisso de políticas públicas e da sociedade civil para garantir que a educação em saúde alcance todos os indivíduos de forma clara, acessível e impactante (Souza; Ponte; Junior, 2015).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos artigos analisados destaca a educação e a comunicação eficazes como elementos essenciais para aumentar a acessibilidade da vacina contra o HPV. A enfermagem desempenha um papel de liderança no processo educativo e na promoção da saúde, sendo fundamentais para influências específicas e independentes da vacina. A presença ativa dos enfermeiros, não apenas como prestadores de cuidados, mas também como facilitadores da educação em saúde, pode transformar a forma como as comunidades percebem e aceitam as medidas preventivas.

Entretanto, barreiras como a falta de tempo, o conhecimento limitado dos profissionais de saúde sobre o HPV e as preocupações sobre a segurança da vacina ainda são frequentemente identificadas.

Para superar esses desafios, é necessário promover a capacitação contínua dos profissionais de Enfermagem, garantindo que informações atualizadas e precisas sobre o HPV e suas formas de prevenção.

As estratégias de educação em saúde identificadas, incluem: a capacitação de enfermeiros, a educação de pais e alunos e o uso de materiais informativos acessíveis e com linguagem adequada ao letramento em saúde da população.

A formação contínua e a comunicação eficaz mostram-se indispensáveis para que os enfermeiros desempenhem seu papel como defensores da vacinação, influenciando diretamente a saúde pública e contribuindo para a prevenção do câncer cervical.

Além disso, a integração das estratégias educativas nos programas de saúde pública, como as campanhas escolares e a oferta de vacinação, pode aumentar a adesão aos programas preventivos e reduzir a incidência do HPV e suas consequências, como o câncer cervical.

Portanto, é fundamental que as políticas públicas de saúde, juntamente com a ação educacional dos profissionais de Enfermagem, busquem superar as barreiras indicadas, promovendo um ambiente mais seguro e informado para a prevenção do HPV.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. N. S. *et al.* Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 849–860, mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.00102016>. Acesso em: 22 mar. 2024.
- BOZIGAR, M. A Cross-Sectional Survey to Evaluate Potential for Partnering With School Nurses to Promote Human Papillomavirus Vaccination. **Preventing Chronic Disease**, v. 17, 2020. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32975509/>Acesso: 24/ 08/24
- BRASIL. Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero. Brasília: INCA, 2022. p. 20- 26. Acesso em: 09/04/24.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. **Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO)**. Disponível em: Acesso em: Brasil. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres /Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério Da Saúde, 2016.**
- CALUMBY, R. J. N. *et al.* Papiloma Vírus Humano (HPV) e neoplasia cervical: importância da vacinação. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 1610–1628, 2020. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0004-8326-1510> acesso:12/05/2024.
- CARVALHO, N. S. DE *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV). **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. spe1, 15 mar. 2021. Disponível em: <https://orcid.org/0000-908-8326-9870> acesso:14/05/2024.
- CHOMA, K.; MCKEEVER, A. E. Cervical Cancer Screening in Adolescents: An Evidence-Based Internet Education Program for Practice Improvement Among

Advanced Practice Nurses. **Worldviews on Evidence-Based Nursing**, v. 12, n. 1, p. 51–60, 13 dez. 2014. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1111/wvn.12071> Acesso: 24/08/24.

Conhecimento das mulheres sobre prevenção do hpv e câncer do colo do útero: UMA REVISÃO DA LITERATURA – ISSN 1678-0817 Qualis B2. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/conhecimento-das-mulheres-sobre-prevencao-do-hpv-e-cancer-do-colo-do-utero-uma-revisao-da-literatura/>>. Acesso em: 26 nov. 2024.

FARIAS, A. et al. Educação em saúde para a prevenção de câncer do colo de útero decorrente do HPV. **REVISA**, v. 11, n. 3, p. 302–313, 2022. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/295> Acesso em: 25/11/2024

FERREIRA, M. DE C. M. et al. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 2291–2302, 27 maio 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.17002021> Acesso em: 09/04/2024

FRAGA, B. L. G. DE et al. DESMISTIFICANDO A COLETA CITOPATOLÓGICA: UMA FORMA DE PREVENIR O CÂNCER DE COLO DO ÚTERO. **Nursing (Edição Brasileira)**, v. 26, n. 303, p. 9841–9844, 11 set. 2023. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0004-8326-1510> acesso:12/05/2024

FRANÇA, B. DA S. *et al.* Lesões precursoras do câncer do colo do útero: Uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e52910615896, 8 jun. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/352299549_Lesoes_precursoras_do_cancer_do_colo_do_utero_Uma_revisao_sistematica Acesso: 04/05/2024

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em:

<<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-brasileiras-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero>>. acesso:12/05/2024

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. *Estimativa 2022: incidência de câncer no Brasil*. R <https://www.inca.gov.br/pu/livros/estimativa-2022-inc-d-cancer-no-brasil>. Acesso em: 14/05/2024

KOVAR, C. L. *et al.* HPV vaccine promotion: Snapshot of two health departments during the COVID-19 pandemic. **Public Health Nursing**, 3 maio 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33938032/> Acesso em: 2024/ 08/2024

LIMA, E.; KAROLYNNE COSTA LOPES; JORGE, N. Fatores que influenciam na manifestação do HPV em homens. v. 9, n. 7, p. e722974817–e722974817, 7 jun. 2020. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0001-8326-1510> acesso:04/05/2024

LUDWIKOWSKA, K. M.; BIELA, M.; SZENBORN, L. HPV vaccine acceptance and hesitancy – lessons learned during 8 years of regional HPV prophylaxis program in Wroclaw, Poland. **European Journal of Cancer Prevention**, p. 1, nov. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31770346/> Acesso: 24/ 08/2024

MACIEL, M. P. R. *et al.* Construção e validação de jogo educativo sobre a infecção pelo papilomavírus humano. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1111/wvn.12071> Acesso: 24/ 08/2024

Ministério da Saúde adota esquema de vacinação em dose única contra o HPV. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/ministerio-da-saude-adota-esquema-de-vacinacao-em-dose-unica-contra-o-hpv>>. Acesso: 22/11/2024

Ministério da saúde secretaria de vigilância em saúde departamento de vigilância de doenças transmissíveis coordenação-geral do programa nacional

de imunizações informe técnico sobre a vacina papilomavírus humano (hpv) na atenção básica. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/Media/sesa/PEI/Informe_Tecnico_Introducao_vacina_HPV_2014.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2024.

NETO, Jacinto da Costa Silva. **Citologia Clínica do trato genital feminino.** Thieme Revinter, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/3393588132/> Acesso em: 20/ 08/2024

NODULMAN, J. A. *et al.* Investigating Stakeholder Attitudes and Opinions on School-Based Human Papillomavirus Vaccination Programs. **Journal of School Health**, v. 85, n. 5, p. 289–298, 5 abr. 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4992181> Acesso: 24/ 08/24

OPAS BRASIL. **HPV e vacinação: protegendo vidas 2019.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/brasil> acesso: 13/05/2024

OSIS, M. J. D.; DUARTE, G. A.; SOUSA, M. H. DE. Conhecimento e atitude de usuários do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 1, p. 123–133, fev. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048005026> acesso: 24/03/2024

PAGANO, G.C.; RIFFEL, M. J. Cobertura de exames de Papanicolau em uma unidade de estratégia de saúde da família de Porto Alegre/RS. **A Enfermagem no Sistema Único de Saúde** Volume 5. 2014. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0001-8326-1510> acesso: 13/05/2024

PATEL, H. *et al.* Knowledge, attitudes and awareness of the human papillomavirus amongst primary care practice nurses: an evaluation of current training in England. **Journal of Public Health**, 13 jul. 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27412177/> Acesso: 24/ 08/24

PEREIRA, I. S. DA S. D.; FARIAS, C. R. G. Papiloma vírus Humano-HPV: Prevenção e Vacinação. **Interagir: pensando a extensão**, n. 31, p. 53–61, 25 out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/interag.2021.55928> acesso: 24/03/2024

PEREIRA, R. G. V. *et al.* A influência do conhecimento na atitude frente à vacina contra o Papilomavírus Humano: ensaio clínico randomizado. **ABCS Health Sciences**, v. 41, n. 2, 19 jul. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.7322/abcshs.v41i2.873> Acesso: 24/03/2024.

RAIL, G. *et al.* HPV vaccination discourses and the construction of “at-risk” girls. **Canadian Journal of Public Health**, v. 109, n. 5-6, p. 622–632, 3 ago. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6964785>, <https://dx.doi.org/10.17269/s41997-018-0108-8> Acesso: 24/ 08/2024

RENO, J. E. *et al.* Evaluation of the Implementation of a Multicomponent Intervention to Improve Health Care Provider Communication About Human Papillomavirus Vaccination. **Academic Pediatrics**, v. 18, n. 8, p. 882–888, nov. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30107236/> Acesso: 24/ 08/2024

ROCHA, E.J. F. *et al.* Integração do programa saúde na escola por meio de ações de promoção e prevenção durante o estágio curricular supervisionado de enfermagem: relato de experiência. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde. Três Corações- MG.** v. 14, n. 2, p. 220-228, 2016.

ROSEN, B. L. *et al.* Factors Associated with School Nurses’ and Personnel’s Professional Practice to Encourage Parents to Vaccinate Against Human Papillomavirus. **Journal of School Health**, v. 89, n. 7, p. 569–577, 15 maio 2019. disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31093985/> Acesso: 24/ 08/2024

ROSEN, B. L. *et al.* Factors associated with school nurses’ HPV vaccine attitudes for school-aged youth. **Psychology, Health & Medicine**, v. 22, n. 5, p. 535–545, 12 abr. 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27068753/> Acesso: 24/ 08/24

SANTA MARIA, D. et al. Effects of a randomized controlled trial of a brief, student-nurse led, parent-based sexual health intervention on parental protective factors and HPV vaccination uptake. **BMC Public Health**, v. 21, n. 1, 24 mar. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7992324>, <https://dx.doi.org/10.1186/s12889-021-10534-0> Acesso: 24/ 08/2024

SANTOS, C. M. DA C.; PIMENTA, C. A. DE M.; NOBRE, M. R. C. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 508–511, jun. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.17002021> Acesso em: 08/04/2024

SILVA, P. M. C. DA *et al.* Knowledge and attitudes about human papillomavirus and vaccination. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 2, 21 maio 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/R4HvzH5Lsx76nv3jNN4S4VC/?format=pdf&lang=pt> Acesso: 24/03/2024.

SOARES, A. X.; TELES, M. Eficácia de vacinas para prevenção do vírus de hpv em mulheres. **Revista científica eletrônica da faculdade de piracanjuba - issn 2764-4960**, v. 4, n. 6, p. 24–29, 2024. Disponível em: <https://www.eadfap.com/revista/index.php/vl1/article/view/83> Acesso 08/04/2024

SOUZA, S. V. DE; PONTE, K. M. DE A.; JÚNIOR, D. G. A. **Prevenção do hpv nas mulheres: estratégia adotada por enfermeiros na atenção primária à saúde.** SANARE - Revista de Políticas Públicas, v. 14, n. 1, 26 jun. 2015.

THOMAS, T. L. Cancer Prevention: HPV Vaccination. **Seminars in Oncology Nursing**, v. 32, n. 3, p. 273–280, ago. 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4992181> Acesso: 24/ 08/2024

VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM ADOLESCENTES: BENEFÍCIOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA – ISSN 1678-0817 Qualis B2. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/vacinacao-contr-o-hpv-em-adolescentes-beneficios-desafios-e-perspectivas-uma-revisao-sistemica/>>. Acesso em: 26 nov. 2024.

WALKER, K. et al. HPV and Oral Cancer: The need to integrate oral health practices into nursing education. **Clinical Journal of Oncology Nursing**, v. 22, n. 6, p. E166–E173, 1 dez. 2018. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1188/18.CJON.E166-E173>
Acesso: 24/ 08/2024

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546–553, dez. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023> Acesso em: 08/04/2024

APENDICE

Apêndice A: formulário para extração dos dados

AUTORES, LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO/ NÍVEL DE EVIDÊNCIA	ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA PREVENÇÃO DO HPV	DESFECHO/ CONCLUSÕES
AUTORES, LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO/ NÍVEL DE EVIDÊNCIA	ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA PREVENÇÃO DO HPV	DESFECHO/ CONCLUSÕES
AUTORES, LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO/ NÍVEL DE EVIDÊNCIA	ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA PREVENÇÃO DO HPV	DESFECHO/ CONCLUSÕES
AUTORES, LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO/ NÍVEL DE EVIDÊNCIA	ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA PREVENÇÃO DO HPV	DESFECHO/ CONCLUSÕES
AUTORES, LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO/ NÍVEL DE EVIDÊNCIA	ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA PREVENÇÃO DO HPV	DESFECHO/ CONCLUSÕES
AUTORES, LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO/ NÍVEL DE EVIDÊNCIA	ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA PREVENÇÃO DO HPV	DESFECHO/ CONCLUSÕES
AUTORES, LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO/ NÍVEL DE EVIDÊNCIA	ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA PREVENÇÃO DO HPV	DESFECHO/ CONCLUSÕES